



CARA-A-CARA

Amilton Filho e Antônio Gomide
Deputados estaduais

PÁGINA 13



ABADIÂNIA

MP aciona justiça por cessão de áreas públicas sem licitação

PÁGINA 6

ANÁPOLIS, 4 A 10 DE SETEMBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXVIII • R\$ 1,00

AD

Anápolis Diário.

e região

anapolisdiario.com.br

EDITAL DO LEILÃO

ANTT divulga lista de obras para as rodovias que cortam Anápolis



Novo certame acontece em dezembro e prevê para o quinto ano de atuação que nova concessionária faça ao menos duas grandes trincheiras nas saídas para Goiânia e Brasília. Uma delas é esta simulação acima, interligando as avenidas Independência e Alphaville por cima da BR-153.

PÁGINA 7



MEMÓRIA

A noite que mudou para sempre a política de Anápolis

A cassação do então prefeito Ernani de Paula redefiniu as forças políticas da cidade: saiba que fim levaram os personagens do legislativo que votaram pelo único impeachment feito na cidade

PÁGINAS 8 e 9

NERÓPOLIS

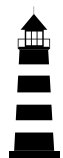
Prefeitura determina força-tarefa para limpar a cidade

PÁGINA 12

Quem é esta rua aqui?

Famosos, citados, ilustres, mas... esquecidos: assim são muitos vultos da história de Anápolis homenageados, mas desconhecidos pelos anapolinos

PÁGINA 10 e 11



FAROL



Por **Rafael Tomazeti**

PENCA DE INFIÉIS

A lista dos infiéis de Wilder só cresce. Tiago Mendonça, vice-prefeito de Morrinhos, declarou apoio a Daniel Vilela. Ele se junta a Carlinhos do Mangão, de Novo Gama; Dr. Luis Otávio, de Cristalina; e Alzemar Neto, de Campo Limpo. E, claro, a Márcio Corrêa, único que o senador quis armar uma casinha dentro do PL.

TCHAU MESMO

Samuel Gemus (Republicanos) desistiu definitivamente da candidatura a deputado federal. A ele teria sido prometido do fundo partidário R\$ 1 milhão. Além de demorar a aparecer, quando veio, o candidato foi informado que o dinheiro era de sua campanha, mas a gestão, não. Quem iria "tocar" os gastos e definir as escolhas estratégicas seria o presidente da legenda, Roberto Naves.

CASQUINHA

Candidatos a deputado federal, Suender Silva (PL) e Wederson Lopes (UB) usaram as redes sociais para criticar Alexandre Moraes após relatório da PF apontar fortes indícios de relações escusas com o banqueiro Daniel Vorcara, do Master.

SOMBRA DA SOLIDÃO

Depois de ter rejeitado o pedido para dobrar com Jean Carlos (PL), Suender ficou sem dobradinha na cidade. O candidato do PL tem

Revisão de edital destrava DaiaPlam: 35 empresas já estão em instalação

Uma gigante logística promete investimento histórico em Anápolis. O nome, por questões de contrato de confidencialidade, não foi relevado, mas a promessa, sim: a candidata a ser a mais nova estrela do Daia deve registrar em Anápolis 1,2 mil carretas bitrem para iniciar as operações de transporte para todo o Brasil. Esta é apenas uma das notícias da agenda positiva da Codego neste início



de setembro. A companhia contabiliza mais de 35 empresas em processo de assentamento no DaiaPlam. A área, que é uma extensão do Daia a partir da redefinição da área da Plataforma Multimodal, foi destrava depois de se livrar de um edital considerado "capenga" por técnicos da Codego, conforme apurou a coluna. Da

forma anterior, o documento gerava insegurança jurídica aos investidores e elevava o preço das áreas. "Um grande diferencial do DaiaPlam é o seu alto nível de regularização das áreas. Ao divulgarmos isto, houve uma mudança de chave com a atração das empresas", comemora o presidente Luiz Antônio Rosa.

pelo marketing da campanha de Gustavo Gayer. Uma das já expressivas vitórias do profissional é que o postulante a senador parou de enviar receitas de bolo e tem sido cordial com jornalistas.

CANDIDATO A CABO

Em sabatina promovida pela Acia nesta quarta-feira (2), Luis Cesar Bueno (PT) reforçou o papel de cabo eleitoral de Lula (PT). Lembrou obras do governo petista na cidade, falou em buscar apoio dele em Brasília para novos investimentos, mas teve certa dificuldade de penetrar com precisão a realidade local.

DEU BORÓ

O prefeito Machadinho (MDB), de Uruaçu, sofreu uma série de críticas nas redes sociais depois de participar de agendas de campanha de Vivian Naves (Republicanos) na cidade. É que a vice-prefeita Bia (PSD) também é candidata à Alego, a única da cidade, mas não goza do apoio do executivo. O problema? Os dois são rompidos.

BAIXA NO GRUPO

O clã Naves, aliás, vê a vereadora Thaís Souza (Republicanos) cada vez mais distante. A histórica aliada de Roberto e Vivian foi muito pressionada a disputar eleição para federal pelo partido, mas recusou. Esperava-se que ela apoiasse então a reeleição da ex-primeira-dama. Ela fez questão de deixar clara a cisão e tem apoiado Veter Martins (PSB) para a Alego.

espalhado material de campanha somente com ele e, claro, Jair Bolsonaro. Tem até mais fotos do ex-presidente do que do próprio Suender.

SEM DÓ

Graciele da Arte Trigo (Agir) está vista como a candidata que mais tem gastado dinheiro. Ela e o marido doaram mais de R\$ 400 mil para a campanha e o que se diz à boca miúda é que a ex-prefeita de Campo Limpo chegará aos incríveis 1 mil cabos eleitorais, 11% da população da cidade que governou.

HAJA PLATA

Estima-se que a Graciele precisará de algo em torno de 30 mil votos para sentar à mesa principal e disputar a cadeira com outros nomes da chapa.

AQUI É MEU

Com o avanço das campanhas, os windbanners têm disputado espaço nas principais praças e avenidas de Anápolis. Na região leste, por exemplo, Rebeca Romero (PSDB) e Professor Marcos Junior (Podemos) colocam, eventualmente lado a lado, seu material de campanha.

REPRESÁLIA IMPULSIONADA

Wilder Moraes (PL) pagou para impulsionar o vídeo em que critica – sem citar o nome – o prefeito Márcio Corrêa (PL) por este ter decidido apoiar Daniel Vilela (MDB). Só assim ele conseguiu competir com o alcance da conta de Corrêa, a terceira maior entre os políticos goianos – atrás apenas de Ronaldo Caiado (PSD) e Gustavo Gayer (PL).

BOA INDICAÇÃO

O jornalista Luis Gustavo Rocha, que comanda a comunicação bem-sucedida de Corrêa, é o responsável



SEMÁFORO



PODE IR

A Justiça Eleitoral já deferiu 50 dos 53 pedidos de registro de candidaturas de anapolinos. Nos casos de Pedro Paulo Canedo (Mobiliza) e Professor Marcos Junior (Podemos), já há parecer favorável do MPE. Samuel da Ração (Republicanos), por sua vez, entrou com o pedido apenas nesta semana.



SEM GÁS

A desmobilização dos candidatos dos chamados 'meio' e 'rabo' das chapas proporcionais está cada vez mais eloquente. A reclamação é de promessas não cumpridas, sobretudo de fundo. Tem partidos que podem ser surpreendidos com os resultados das urnas se não se atentarem aos 'menores'.



IRRESPONSABILIDADE

Influenciadores digitais divulgaram, baseado em boatos, que uma mulher, num carro específico, tentava atrair e sequestrar crianças. Bom, a polícia desmentiu, mas o estrago já estava feito. O jornalismo, espera-se, aprendeu com o caso Escola Base. Que os blogueiros façam o mesmo.



EDITORIAL

Anápolis não depende só da própria sorte

Doze anos depois, o Governo Federal novamente abre um edital para um leilão público a fim de credenciar concessionárias para explorar as rodovias federais que cortam Anápolis e região. A esperança de 2014 em ver obras estruturais já àquela época fundamentais para a segurança e para absorver a alta demanda na circulação de veículos saírem do papel deu lugar à frustração. E a uma enrolação que levou muito tempo para se resolver.

O consórcio Triunfo-Concebra patinou, desistiu e enrolou para sair. Em resumo: promoveu uma querela judicial que se arrastou por anos e congelou os avanços de obras rodoviárias no contorno da cidade. Agora, resolvidas as pontas soltas do malfadado contrato, é hora de escolher uma nova concessionária.

Portanto, o povo de Anápolis pode novamente esperar que as obras – relatadas em detalhes na edição desta semana – saiam do papel e se materializem em benefícios para os condutores, muitos deles usuários diários das BRs. Se por um lado há quem pense que é uma questão de torcer, e de ter sorte, para que a nova empresa ou o consórcio formado por algumas delas seja mais competente que a que está de saída, o acaso não é o único elemento desta equação.

Isto porque a chamada Rota do Pequi é formada por fortes município que dependem do escoamento de suas produções e são interligados numa rede econômica que passa diretamente pelas BRs 060 e 153.

Em especial, Anápolis é uma das principais estrelas deste contrato dada a sua contribuição para o alto fluxo de veículos leves e pesados. Assim, para fazer o contrato funcionar e para garantir a total previsibilidade de todas as etapas do processo a força política de Anápolis deve imperar junto às pautas, reuniões e interesses debatidos em Brasília.

É imprescindível que Anápolis reúna força necessária de todos os atores políticos a fim de apressar, destravar, cobrar e principalmente fazer cumprir o contrato acordado a partir do leilão de dezembro. Não só questão de sorte a cidade esperar que apareça uma empresa capaz de cumprir o que prometeu, é fundamental ação política fiscalizatória, pressão e representatividade para cuidar dos nossos interesses. Anápolis começa a sonhar com um projeto para daqui cinco ou sete anos, já com um atraso de 12 anos. Esperar passivamente não é e nem pode ser uma opção.



É imprescindível reunir força necessária de todos atores políticos a fim de destravar, cobrar e principalmente fazer cumprir o contrato

INCLUSÃO NO ESPORTE

Inscrições para Festival Paralímpico seguem abertas até dia 15 de setembro

Evento será realizado no dia 19 de setembro, a partir das 7h30, no Ginásio Internacional Newton de Faria, e é voltado prioritariamente a crianças e jovens com deficiência



Por **Redação AD**

As inscrições para o Festival Paralímpico – Loterias Caixa seguem abertas até 15 de setembro. O evento será realizado no dia 19 de setembro, a partir das 7h30, no Ginásio Internacional Newton de Faria, e é voltado prioritariamente a crianças e jovens com deficiência.

Os interessados podem se inscrever por meio do formulário on-line. Para ter acesso, aponte a câmera de seu celular para o QR Code nesta página. Nesta edição, a primeira-dama de Anápolis, Carla Lima Corrêa, será a madrinha do festival.

Com caráter lúdico e sem competição, o festival permitirá aos participantes vivenciar três modalidades paralímpicas: parabadminton, atletismo paralímpico e judô paralímpico, que serão realizadas simultaneamente.

Podem participar pessoas de 7 a 23 anos com deficiência audi-

tiva, física, intelectual ou visual, além de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e síndrome de Down. Também há participação de pessoas sem deficiência, para as quais são destinadas 20% das vagas.

A proposta é proporcionar inclusão, vivência e experiência nos esportes paralímpicos, além de aproximar crianças com deficiência dessas modalidades. A participação da comunidade PCD e neurotípica também é considerada importante para fortalecer a iniciativa e contribuir para a continuidade do Festival Paralímpico em Anápolis.

Além das inscrições para os participantes, alunos e professores de Educação Física interessados em atuar como voluntários durante o evento também podem se cadastrar. Em caso de dúvidas, os interessados podem entrar em contato com a Secretaria Municipal de Esportes, loza-

lizada no Ginásio Internacional Newton de Faria.

O Festival Paralímpico é organizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro, em parceria com a Prefeitura de Anápolis. O município está entre as quatro cidades de Goiás selecionadas para receber a iniciativa neste ano.

Realizado simultaneamente em dezenas de cidades brasileiras, o festival busca ampliar o contato de crianças e jovens com o esporte paralímpico e promover inclusão, convivência e participação por meio da prática esportiva



SEGURANÇA

Após mortes, projeto exige capacitação para emergências em academias

Proposta apresentada por Andreia Rezende determina a presença de pessoa treinada em primeiros socorros durante todo o horário de funcionamento dos estabelecimentos

Por **Redação AD**

Duas mortes registradas após mulheres passarem mal durante atividades físicas em academias de Anápolis motivaram a apresentação de um projeto de lei que pretende ampliar a capacidade de resposta a emergências nesses estabelecimentos. A proposta é da presidente da Câmara Municipal, vereadora Andreia Rezende (Avante), e abrange também clubes, centros de treinamento, estúdios e espaços destinados a lutas e artes marciais.

O projeto determina que, durante todo o horário de funcionamento, os estabelecimentos mantenham pelo menos um profissional de Educação Física ou colaborador capacitado em primeiros socorros e suporte básico de vida. Essa pessoa deverá estar apta a prestar o atendimento inicial até a chegada de uma equipe especializada.

Os profissionais de Educação Física que atuam diretamente nas atividades também deverão passar pelo treinamento, com renovação a cada dois anos. A capacitação precisará ser ministrada por profissional ou instituição legalmente habilitada, e o comprovante deverá permanecer disponível para eventual fiscalização.

INICIATIVA

A proposta foi apresentada dois dias depois de uma mulher de 42 anos passar mal enquanto se exercitava em uma academia do Bairro Jundiá, em 10 de agosto. Segundo a justificativa do



Fatalidade ocorrida em 2023 e outra no mês passado foram motivadores para criação de projeto

projeto, Jenekely Moraes Santos sofreu uma parada cardiorrespiratória, foi socorrida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e encaminhada ao Hospital Estadual de Anápolis. Dr. Henrique Santillo, mas morreu no dia seguinte. Familiares relataram à imprensa a suspeita de um AVC hemorrágico.

Andreia Rezende também menciona o caso de uma mulher de 37 anos que, em abril de 2023, sofreu uma parada cardiorrespiratória durante um treino em uma academia de CrossFit da cidade. Apesar do atendimento e do acionamento do Samu, ela não resistiu.

Além da capacitação, os estabelecimentos deverão manter um kit de primeiros socorros em local acessível e identificado. O

conjunto terá de ser compatível com as atividades oferecidas e incluir, no mínimo, aparelho para medir a pressão arterial e oxímetro de pulso.

Na justificativa, a vereadora afirma que a intenção não é transformar academias em unidades de saúde nem atribuir aos profissionais funções médicas. O objetivo, segundo ela, é criar condições mínimas para reconhecer uma emergência, adotar os primeiros procedimentos e chamar rapidamente o atendimento especializado.

Caso o projeto seja aprovado e sancionado, os estabelecimentos terão prazo de 180 dias para se adequar. O descumprimento poderá resultar nas penalidades administrativas já previstas pela legislação municipal.

DIREITO E CIDADANIA

Para que serve, afinal, um governo?



Dr. Carlos Andrade

Há quase quatro séculos, um filósofo inglês chamado Thomas Hobbes explicou por que os homens aceitam viver debaixo de um governo. A ideia era simples e dura: cada um abre mão de fazer justiça com as próprias mãos, entrega essa força ao Estado e recebe uma única coisa em troca, que é não morrer. Nada além disso. O poder daquela época não prometia uma vida boa. Prometia vida.

Só que esse acordo foi mudando com o tempo. Primeiro veio a proteção do que é seu. Depois vieram os limites para quem manda. E no século passado, depois de duas guerras mundiais, o mundo chegou a uma conclusão nova: não basta o Estado deixar o cidadão vivo, ele precisa garantir condições para que essa vida valha a pena ser vivida. A segurança deixou de ser o objetivo do governo e passou a ser apenas o ponto de partida.

No Brasil isso não é teoria de livro, está escrito na Constituição com todas as letras. Logo na abertura, o texto coloca o bem-estar entre os valores mais altos da República. No artigo 1º, fixa a dignidade da pessoa humana como base de tudo. E no artigo 3º, talvez o mais esquecido de todos, lista aquilo que o Estado brasileiro tem obrigação de

perseguir: uma sociedade justa e solidária, o fim da pobreza, o bem de todos. Não é enfeite de preâmbulo. É dever.

A consequência disso é maior do que parece. Prefeito, governador e presidente não foram eleitos para tocar a máquina, gastar orçamento e entregar obra. Foram eleitos para melhorar a vida de quem mora ali. O asfalto não é o objetivo. O asfalto é o caminho para a ambulância chegar a tempo, para o ônibus não quebrar, para a criança não faltar à aula quando chove e para o trabalhador voltar mais cedo e ainda encontrar os filhos acordados.



Não basta o Estado deixar o cidadão vivo, ele precisa garantir condições para que essa vida valha a pena

Essa é a régua. E é justamente porque ela existe, escrita e assinada, que se pode dizer sem exagero que muita gente no poder a perde de vista. A obra virou o fim. A gestão virou fotografia. E o bem-estar das pessoas, que deveria ser o alvo, virou consequência acidental.

Por que isso acontece, e por que é mais grave do que um simples defeito de caráter, fica para o próximo artigo.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

FUNDO E DOAÇÕES

Candidatos anapolinos já receberam R\$ 4,5 milhões para campanhas para rodar

Dos 53 nomes que disputam cadeiras para a Alego e a Câmara de Deputados, 30 ainda não receberam valores – ou não enviaram a prestação de contas, que ainda está dentro do prazo de atualização

Por Rafael Tomazeti

Os 53 candidatos de Anápolis ainda na disputa aos cargos de deputado federal e deputado estadual nesta eleição já receberam R\$ 4,5 milhões para as respectivas campanhas. Os valores, por ora, estão concentrados em apenas 30 candidaturas, ou seja, 43% dos postulantes ainda não receberam repasses de fundos eleitoral ou partidário dos partidos e nem doações.

De todo o valor angariado para as campanhas de anapolinos, dois terços estão na disputa para deputado federal. Rubens Otoni (PT), que busca o sétimo mandato consecutivo em Brasília, recebeu repasse de R\$ 1,8 milhão do PT em fundo eleitoral - de acordo com uma tabela definida pela própria direção nacional petista. Ele também obteve R\$ 21 mil em doações.

VALORES

O segundo lugar no ranking é de Samuel Santos (Podemos). Primeiro suplente da legenda - que inclusive chegou a assumir o cargo em 2025 - ele foi contemplado com R\$ 592 mil do fundo eleitoral.



Vice-prefeito em Anápolis, o tucano Walter Vosgrau recebeu somente 100 reais para tocar projeto, vindo da própria esposa: há prazo para novas atualizações

Entre os vereadores candidatos à Câmara Federal, Wederson Lopes (UB) recebeu R\$ 200 mil do fundo, e Suender Silva (PL) ficou com R\$ 66 mil - além de ter abastecido a própria campanha com R\$ 10,5 mil em doações.

Irmã do vereador Luzimar Silva (PP), Lorena Silva (PSB) recebeu R\$ 140 mil do fundo eleitoral logo na sua primeira disputa. Por sua vez, João da Luz (Cidadania) declarou ainda não ter nenhum recurso injetado na campanha.

DOAÇÕES

Dos 30 candidatos a deputado estadual, apenas sete receberam fundo eleitoral ou partidários das respectivas legendas. Antônio Gomide (PT) e Coronel Adailton (SD), que buscam reeleição, além de Professor Marcos Junior (Podemos), Jean Carlos (PL), Gisleide Ribeiro (PL), Júlio Cunha (PL) e Gisele Collete (Podemos) foram os únicos contemplados pelos partidos até aqui.

O valor mais expressivo foi para Gomide, que tenta o terceiro mandato seguido na Assembleia

Legislativa. O petista recebeu R\$ 250 mil. Adailton, por sua vez, ficou com R\$ 200 mil do Solidariedade. As campanhas também registraram doações.

Também candidatos à reeleição, Amilton Filho (MDB) e Vivian Naves (Republicanos), até agora, tiveram apenas doações de campanha. O emedebista recebeu R\$ 157 mil em recursos doados por familiares, o segundo maior valor de contribuições acumuladas, enquanto a ex-primeira-dama registrou apenas um autofinanciamento de R\$ 10 mil.

A recordista em doações é a ex-prefeita de Campo Limpo de Goiás. Graciele da Arte Trigo (Agir) e o marido doaram, ao todo, R\$ 420 mil para a campanha dela. Este é o terceiro maior valor geral entre todos os candidatos e o maior em doações para campanha.

Em 2026, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estipulou teto de gastos em uma campanha para deputado federal em R\$ 3.176.572,53. Os postulantes à Alego podem gastar até R\$ 1.270.629,01.

RECURSOS DOS CANDIDATOS A DEPUTADO ESTADUAL DE ANÁPOLIS

CANDIDATO	TOTAL	FUNDO ELEITORAL	DOAÇÕES
Graciele da Arte Trigo (Agir)	R\$ 420.000,00	—	R\$ 420.000,00
Antônio Gomide (PT)	R\$ 284.200,00	R\$ 250.000,00	R\$ 34.200,00
Coronel Adailton (SD)	R\$ 220.000,00	R\$ 200.000,00	R\$ 20.000,00
Professor Marcos Júnior (Podemos)	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	—
Amilton Filho (MDB)	R\$ 157.025,00	—	R\$ 157.025,00
Jean Carlos (PL)	R\$ 66.000,00	R\$ 66.000,00	—
PV Marques (Novo)	R\$ 49.000,00	—	R\$ 49.000,00
Gisleide Ribeiro (PL)	R\$ 33.600,00	R\$ 33.000,00	R\$ 600,00
Júlio Cunha (PL)	R\$ 33.000,00	R\$ 33.000,00	—
Gisele Collete (Podemos)	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	—
Pedro Paulo Canedo (Mobiliza)	R\$ 20.000,00	—	R\$ 20.000,00
José de Lima (Novo)	R\$ 15.000,00	—	R\$ 15.000,00
Felipe Mabel (Podemos)	R\$ 10.000,00	—	R\$ 10.000,00
Vivian Naves (Republicanos)	R\$ 10.000,00	—	R\$ 10.000,00
Antônio Zaiek (Rede)	R\$ 3.000,00	—	R\$ 3.000,00
Isael Pantera (Democrata)	R\$ 450,00	—	R\$ 450,00
Walter Vosgrau (PSDB)	R\$ 100,00	—	R\$ 100,00
Edward Júnior (Novo)	R\$ 45,00	—	R\$ 45,00

! AINDA NÃO DECLARARAM RECEITAS

Elcimar Conexão (Republicanos) • Rosinha (Republicanos) • Justino Borges (MDB) • Aleido Afiune (PSOL) • Fernando Viana (Rede) • Sargento Lima (Rede) • Juninho do Povão (DC) • Leandro Ribeiro (Mobiliza) • Kathrein Moura (Agir) • Samuel Mendes (PSB) • Pedro Augusto (UP)

TOTAL DE RECURSOS R\$ 1.551.420,00

Fundo Eleitoral: R\$ 812.000,00
Doações: R\$ 739.420,00

RECURSOS DOS CANDIDATOS A DEPUTADO FEDERAL DE ANÁPOLIS

CANDIDATO	TOTAL	FUNDO ELEITORAL	DOAÇÕES
Rubens Otoni (PT)	R\$ 1.821.621,60	R\$ 1.800.000,00	R\$ 21.621,60
Samuel Santos (Podemos)	R\$ 592.000,00	R\$ 592.000,00	—
Wederson Lopes (UB)	R\$ 200.000,00	R\$ 200.000,00	—
Lorena Silva (PSB)	R\$ 140.000,00	R\$ 140.000,00	—
Suender Silva (PL)	R\$ 76.500,00	R\$ 66.000,00	R\$ 10.500,00
Danielle Nava (Republicanos)	R\$ 30.974,75	R\$ 30.974,75	—
Rosa Gonolli (Novo)	R\$ 30.000,00	R\$ 22.500,00	—
Maria Verônica (PSOL)	R\$ 20.500,00	R\$ 20.500,00	R\$ 7.500,00
Alcileia do Carmo (PSB)	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	—
Ander Alves (Missão)	R\$ 3.674,78	R\$ 3.674,78	—
Gleimo Martins (MDB)	R\$ 2.000,00	—	R\$ 2.000,00

! AINDA NÃO DECLARARAM RECEITAS

Aline Lima (Republicanos) • Fernando Cobrador (Republicanos) • Mariane Stival (Republicanos) • Kelly Fera (Republicanos) • Samuel da Ração (Republicanos) • Bombeira Louiza (MDB) • Sandro Pedroso (MDB) • Pedro Canedo (PRD) • Alex Martins (PP) • Rebeca Romero (PSDB) • João da Luz (Cidadania)

TOTAL DE RECURSOS R\$ 2.977.831,13

Fundo Eleitoral: R\$ 2.936.209,53
Doações: R\$ 41.621,60

ABADIÂNIA

Rodeio de R\$ 2,3 milhões teria gerado lucro privado com uso de espaços públicos

MP-GO ajuizou ação para que sejam feitas licitações no uso de áreas públicas: Inquérito Civil apurou que empresas teriam lucrado R\$ 70 mil usando áreas públicas, tendo realizado pagamento "simbólico" à Prefeitura

Por Redação AD

Um evento custeado com mais de R\$ 2,3 milhões dos cofres públicos teria permitido que um particular obtivesse lucro líquido de aproximadamente R\$ 70 mil com a exploração comercial de espaços públicos. A situação levou o Ministério Público de Goiás (MPGO) a ajuizar uma ação civil pública contra o município de Abadiânia.

O processo, apresentado pelo promotor Lucas César Costa Ferreira, pede que a Justiça obrigue



MP-GO de olho em Abadiânia: festa bancada com dinheiro público e exploração de áreas comuns para lucro privado

a Prefeitura a realizar licitação antes de conceder, permitir ou ceder espaços públicos para exploração comercial em festas, feiras, rodeios e outras celebrações organizadas ou apoiadas pelo poder público.

SUSPEITAS

As suspeitas surgiram durante a apuração de possíveis irregularidades no 6º Rodeio Show de Abadiânia, realizado

entre 29 e 31 de maio de 2025. Segundo o MPGO, o município investiu mais de R\$ 2,3 milhões na estrutura do evento e na contratação de artistas, mas não promoveu processo competitivo para definir quem exploraria camarotes, praça de alimentação e rancho ou boate.

Os espaços teriam sido entregues diretamente a particulares mediante pagamentos classificados como "simbólicos" pelo

Ministério Público. A ação cita a comercialização de 30 camarotes por R\$ 2,6 mil cada, o que teria gerado receita de R\$ 78 mil. O lucro líquido estimado para um particular teria alcançado R\$ 70 mil, enquanto o valor recolhido ao município ficou abaixo das receitas obtidas com a atividade.

RECOMENDAÇÃO

Em outubro de 2025, o MPGO já havia recomendado ao prefeito

e ao procurador-geral do município que não autorizassem novas explorações comerciais sem licitação. Caso não houvesse tempo para realizar o procedimento, a orientação era que a própria prefeitura administrasse as áreas e destinasse a arrecadação aos cofres públicos.

De acordo com a ação, a recomendação não foi acolhida. O Ministério Público afirma que situação semelhante teria ocorrido posteriormente durante festividades no distrito de Abadiânia Velha.

Em pedido liminar, o promotor requer que o município seja imediatamente proibido de autorizar a exploração privativa de espaços públicos sem processo licitatório concluído. O MPGO também pede multa de R\$ 100 mil por evento realizado em desacordo com eventual ordem judicial, além de multa diária de R\$ 5 mil.

A ação sustenta que a destinação onerosa de bens públicos para atividades econômicas deve respeitar os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e igualdade entre os interessados. Os pedidos ainda serão analisados pela Justiça.

Pavimentação no Leblon II emperra e prefeitura ameaça punir empresa

As obras de pavimentação do Loteamento Leblon II e Abadiânia estão paradas. A Prefeitura Municipal garante ter repassado mais de R\$ 671 mil à empresa responsável pelo contrato que, mesmo assim, teria interrompido os trabalhos. Desta forma, o município informou ter notificado a Veiga Construtora e Incorporadora Ltda. para que retome

os serviços.

Segundo a administração municipal, o pagamento foi realizado em 26 de maio de 2026 e corresponde a medições de serviços de asfalto já executados e aprovados pela fiscalização. Com isso, a prefeitura sustenta que a paralisação não estaria relacionada à falta de pagamento.

Além do atraso, a Secretaria

Municipal de Urbanismo, Infraestrutura, Obras e Serviços Públicos identificou supostas irregularidades em parte do trabalho realizado. Conforme a pasta, 644 metros de meio-fio e sarjeta foram construídos com dimensões diferentes das previstas no projeto de drenagem.

O plano estabelece estruturas com 45 centímetros de base e 22

centímetros de altura. A prefeitura determinou que todo o trecho considerado irregular seja refeito pela construtora, sem qualquer custo adicional para os cofres públicos.

Uma segunda notificação foi emitida em 13 de agosto. O documento concedeu prazo de dois dias úteis para que a empresa justificasse o atraso e retomasse

os serviços que já estavam liberados para execução.

Caso o descumprimento do contrato persista, o município afirma que poderá aplicar as sanções previstas na legislação. Entre as medidas possíveis estão a cobrança de multas e até a extinção do contrato administrativo. As informações foram divulgadas pela Prefeitura de Abadiânia.

TRINCHEIRAS E MAIS OBRAS

Nova concessão renova esperança por obras de infraestrutura nas BRs

Duas trincheiras estão previstas no caderno técnico de novo edital publicado esta semana: leilão que escolherá nova concessionária será em dezembro e obras estão programadas após cinco anos de atuação

Por **Rafael Tomazeti**

O edital de concessão da Rota do Pequi (BR-060/153), trecho de 211 quilômetros entre Hidrolândia e Brasília, prevê duas grandes obras em Anápolis. O Ministério dos Transportes e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) preveem a construção de duas trincheiras para melhorar o acesso aos bairros do município.

O leilão está marcado para 11 de dezembro e vai selecionar a concessionária substituta da Triunfo Concebra – empresa que venceu, em 2014, leilão para administrar a rodovia por 30 anos, mas durante a pandemia de Covid-19 já solicitou a rescisão de contrato. O caso se arrastou, inclusive com decisões judiciais, e enfim há uma solução encaminhada.

A mais esperada das intervenções fica logo na entrada da cidade, para quem vem de Goiânia, onde será feita uma trincheira com os chamados dispositivos diamantes – usados para conectar uma via expressa principal a uma estrada secundária ou local – na ligação da Vila São Vicente Igreja à Avenida Pedro Ludovico.

SAÍDA À BRASÍLIA

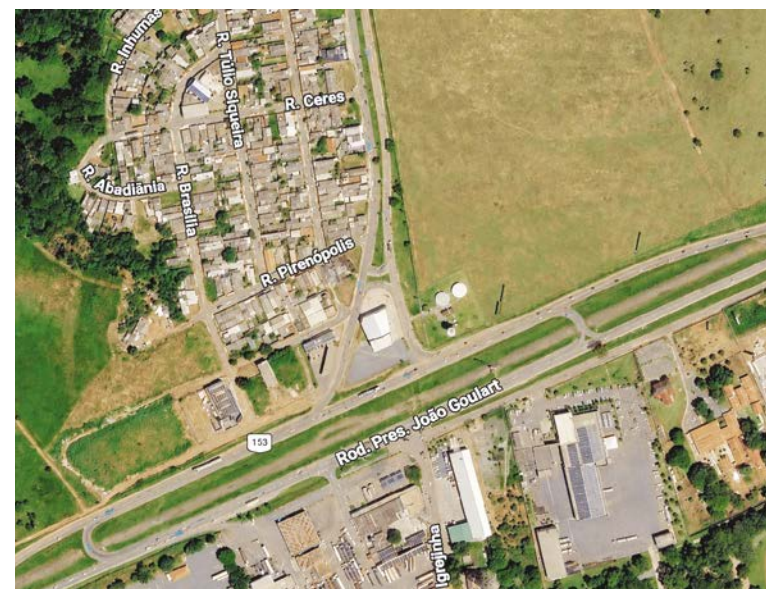
O trecho é um dos mais perigosos dos mais de 20 quilômetros da BR-060/153 em Anápolis. No ano passado, a prefeitura instalou lombadas nos dois sentidos para mitigar o risco de acidentes. Os redutores de velocidade também passaram a permitir tráfego somente a 40 km/h. Antes, o limite

OBRAS PREVISTAS PELO NOVO EDITAL DE CONCESSÃO DAS BRs 060 E 153

Informações estão no caderno técnico do leilão, marcado para dezembro, e compreendem intervenções nas rodovias do perímetro de Anápolis

PONTES E VIADUTOS	FAIXAS ADICIONAIS E VIAS MARGINAIS
- Trincheira na ligação das avenidas Alphaville e Independência, entre os bairros Santo Antônio e Buritis — 5º ano - Trincheira na BR-060 com acesso à Avenida Pedro Ludovico — 5º ano - Alargamento do Viaduto Miguel Moreira Braga, no Trevo da Havan — 6º ano - Alargamento de ponte próxima à UEG — 5º ano - Alargamento e reforço da ponte sobre o Córrego das Antas, em Branópolis — 6º ano	- Implantação de terceira faixa entre o Viaduto Miguel Moreira Braga e o Viaduto do Daia, nos dois sentidos, totalizando 11,6 quilômetros — 3º ano de concessão - Implantação de 4,5 quilômetros de vias marginais nos trechos de Branópolis (1,8 km) — 4º ano; Viaduto Miguel Moreira Braga (60 metros) — 3º ano; e entre o Viaduto do Daia e a saída para Goiânia (3 km) — 3º ano - Melhoria de 3,9 quilômetros de vias marginais já existentes — 5º ano
ILUMINAÇÃO	RETORNOS
Em sete curvas entre Branópolis e Anápolis — 6º ano de concessão	- Melhoria do retorno em X de acesso ao Jardim Arco Verde — 3º ano - Melhoria dos retornos em U nos acessos aos bairros de Lourdes e Jardim Alvorada — 5º ano - Implantação de um novo retorno em U em Branópolis — 5º ano
ROTATÓRIA	PASSARELAS
Implantação de rotatória alongada na divisa de Anápolis com Abadiânia — 5º ano	- Nova passarela de acesso à UEG — 3º ano - Duas novas passarelas de acesso ao Jd. Arco Verde — 3º ano - Nova passarela de acesso ao Bairro São Sebastião — 3º ano - Duas novas passarelas de acesso aos bairros de Lourdes e Jd. Alvorada — 5º ano - Nova passarela em Branópolis — 5º ano

ANÁPOLIS DIÁRIO



Local para construção da futura trincheira na altura do Posto Presidente, permitindo acesso norte-sul sem passar pela rodovia

to Antônio e Buritis. A inclusão desta obra no edital foi solicitada pela Companhia Municipal de Trânsito e Transportes (CMTT), já de olho na expansão urbana do município, que se dá exatamente na região leste.

A ANTT estabelece prazo para as duas obras até o quinto ano de concessão. O leilão está marcado para o dia 11 de dezembro, na Bolsa de Valores de São Paulo (B3). O contrato será de 30 anos e ele deve ser firmado até junho de 2027. Destarte, se tudo correr como planejado, as duas trincheiras ficarão prontas até 2032.

MAIS OBRAS

O edital também prevê que a empresa vencedora faça uma obra de alargamento do Viaduto Miguel Moreira Braga, no chamado Trevo da Havan, até o sexto ano de concessão. Duas pontes – da UEG e em Branópolis – também deverão passar por um processo de alargamento.

A nova concessionária vai construir ainda 11,6 quilômetros de faixas adicionais no leito da BR-060/153, somando os dois sentidos da via, no trecho que vai do Viaduto Miguel Moreira Braga ao Viaduto do Daia. A previsão de entrega é o terceiro ano de concessão.

O edital exige iluminação em sete trechos de curva que ligam Branópolis a Anápolis, sete novas

passarelas e um novo retorno em U – justamente no povoado. Os dois retornos próximos ao Bairro de Lourdes e o retorno que dá acesso ao Jardim Arco Verde deverão passar por melhorias.

A concessionária ficará obrigada ainda a implantar, na Unidade Operacional da Polícia Rodoviária Federal (PRF), em Anápolis, uma delegacia da corporação. O ponto de apoio, que fica no Jardim Alvorada, será reformado.

NOVA CONCESSÃO

O contrato modernizado prevê investimentos da ordem de R\$ 4,239 bilhões. Ele abrange recuperação e manutenção da infraestrutura, obras de ampliação de capacidade e melhorias, edificações, equipamentos e sistemas operacionais, desapropriações e demais investimentos necessários à adequada prestação do serviço concedido.

Serão mantidas duas praças de pedágio – uma em Goiânia e outra em Alexânia. Uma das principais mudanças para os motoristas será a implantação do sistema de pedágio “free flow”, que dispensa as tradicionais praças com cancelas. Pelo edital, a tarifa máxima de referência para veículos de passeio será de R\$ 7,43 em Alexânia e R\$ 5,59 em Goiânia. A Triunfo Concebra, atual concessionária, não poderá participar do leilão.

era 60 km/h.

O outro fica na saída para Brasília. A empresa que vencer o leilão terá de executar uma trin-

cheira, também com dispositivo diamante, no cruzamento das avenidas Independência e Alphaville, que ligará os bairros San-

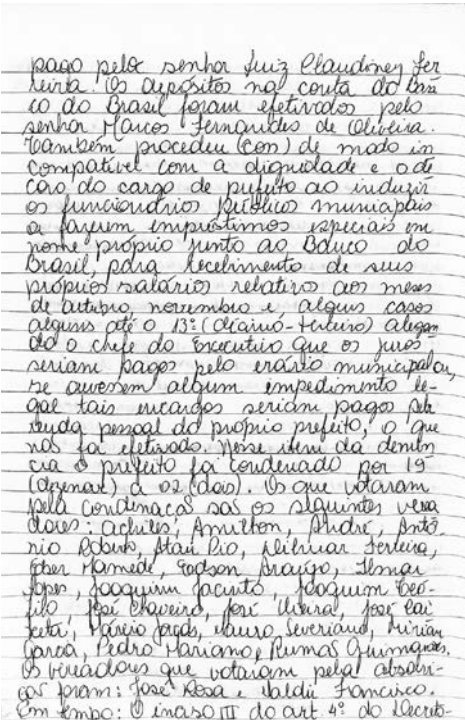
QUE FIM LEVOU?

Por **Henrique Morgantini**

Está longe de ser um exagero afirmar que a madrugada de 14 de novembro de 2003 mudou a bússola política de Anápolis. Indiretamente também impactou o cenário em todo o Estado. Nessa data, o então prefeito Ernani de Paula teve seu mandato cassado pela Câmara Municipal. Da base que chegou a ter 17 nomes, apenas dois ficaram ao seu lado: Zé Rosa e Valdir do Gás.

O eleitor anapolino na casa dos 35 anos, que hoje se prepara para definir os rumos de Goiás, mal se recorda do episódio ocorrido 23 anos atrás. Tampouco conhece aqueles que foram protagonistas do evento político mais marcante da cidade neste século 21.

Mas... que rumo tomaram as trajetórias políticas destes homens e mulheres que participaram de um capítulo da história da cidade? O **Anápolis Diário** foi



Ata à mão da sessão que varou a madrugada: é possível ler como votou cada um dos parlamentares (Arquivo AD/Henrique Morgantini)

atrás deste levantamento. Para isto, buscou documentos de arquivo, como a ata de cassação, registros oficiais da Câmara Municipal, além de contar com a me-

O destino dos protagonistas do evento mais marcante na política de Anápolis no século 21

A cassação do então Ernani de Paula ocorreu em novembro de 2003 pela Câmara Municipal, mudando não somente o rumo da política na cidade, mas também projetando nomes: nem todos aproveitaram o momento de exposição

mória fotográfica de Nilton Pereira, o mais longo jornalista da cidade.

SUPERADO

“Eles se venderam. Receberam o assédio do governo para mudar de lado”. É a versão sustentada até hoje pelo ex-prefeito Ernani de Paula. O que há de fato é o forte condimento político da rixa entre o então governador de Goiás, Marconi Perillo, à época no seu primeiro mandato, e o prefeito

anapolino que anunciou um ano antes que gostaria de ser candidato a governador.

Antes de ser cassado, Ernani foi afastado por Perillo, que nomeou Alcides Rodrigues, à época vice-governador, como interventor na cidade. Ernani foi cassado sob a acusação principal de desvios do Fundef – Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental.

Após passar por uma CEI – Comissão Especial de Investigação, instalada em 18 de julho de 2003, o processo desenrolou-se numa

Comissão Processante. O julgamento terminou na madrugada de 14 de novembro, após uma sessão que durou mais de 16 horas.

“Já me reconciliei com todos estes personagens que tive a chance de reencontrar depois de anos”, registra Ernani. Entre os principais nomes estão os vereadores de 2003 Dilmar Ferreira e Antônio Gomide, e o próprio ex-governador tucano Marconi Perillo, hoje candidato novamente, com quem Ernani mantém conta-recorrente.

PÓS-CASSAÇÃO

Tão diversos eram os políticos e suas origens quanto também foram seus destinos. Após 23 anos, é possível afirmar que a cassação pela Câmara – fato inédito na história da cidade – não catapultou nenhuma carreira como era esperado por muitos ali presentes.

Apesar daquela legislatura ter saído um prefeito, o primeiro que tentou usar a exposição do caso para chegar ao Executivo foi Dilmar Ferreira. O jornalista, presidente da CEI, lançou-se a prefeito na eleição seguinte e recebeu votação de vereador, com pouco mais de 1,2 mil votos. Antônio Gomide só foi vencer a eleição que o fez prefeito cinco anos após o fato em outra conjuntura política.

Diversos nomes da votação



Ernani de Paula em seu gabinete, em 2003: confusões políticas e briga com Marconi Perillo levaram à cassação em novembro daquele ano

de 2003 sequer conseguiram reeleição, outros tiveram vida curta, enquanto dois deles, casos de Mirian Garcia e Mauro Severiano, colecionaram mandatos. O resultado mostra que, para os parlamentares, o impacto foi

mais negativo que positivo e conseguiu sucesso quem trilhou por outros caminhos.

Conheça abaixo o perfil rápido de cada um dos atores políticos deste episódio e como viveram o “período pós-cassação”.



Documento histórico: decreto legislativo confirmava o cargo vago e convocação do vice Pedro Sahlum para assumir a gestão

A legislatura que mudou a história política de Anápolis em 2003

Conheça um pouco mais sobre cada parlamentar e qual destino tiveram

⚡ Achiles Mendes Ribeiro

Filho do ex-vereador Adão Mendes, o médico estava no quarto mandato em 2003. Foi opositor ao governo Ernani antes da abertura da CEI. Reelegeu-se pelo PMDB em 2004, com 1.835 votos, alcançando o quinto mandato. Presidiu a Câmara no biênio 2005–2006. Voltou a concorrer em 2008 e 2012, sem retornar ao Legislativo.

⚡ Amilton Batista de Faria

O advogado iniciou a carreira política ao lado de Luiz Antônio de Carvalho, no PT, e foi eleito pela primeira vez em 1992. Durante o governo Ernani, chegou a ser líder do prefeito. Em 2011, uma condenação por improbidade administrativa tornou-o inelegível. Lançou dois filhos na política. Hoje, Andréia Rezende preside a Câmara, enquanto Amilton disputa a reeleição à Alego. Amilton segue ativo como Assessor Especial da gestão Márcio Corrêa.

⚡ André Luiz Gomes de Almeida

Advogado, foi eleito em 2000 pelo PPS, com 316 votos, para o primeiro mandato. Disputou novamente a Câmara em 2004, sem se reeleger. Permaneceu na política partidária: em 2016 era dirigente do PPS e apoiou Roberto Naves à Prefeitura. Atuou também na diretoria da Companhia Municipal de Trânsito e Transportes (CMTT) na gestão Naves.

⚡ Antônio Gomide

Eleito pelo PT em 1996, cumpria o segundo mandato quando votou pela cassação de Ernani de Paula. Foi relator da Comissão Processante que indicou o impeachment do prefeito. Reelegeu-se para a legislatura 2005–2008 e, no ano seguinte, venceu a eleição para prefeito de Anápolis. Foi reeleito em 2012, com 88,9% dos votos. Em 2014 deixou a Prefeitura para disputar o Governo de Goiás. Hoje é deputado estadual pelo PT e busca o terceiro mandato na Alego.

⚡ Atair Pio de Oliveira

Pecuarista, foi diretor do Mercado Municipal, duas vezes secretário de Serviços Urbanos e vereador por três mandatos, sendo suplente no terceiro. Em 2003 era oposição a Ernani. Em 2004 foi eleito vice-prefeito na chapa de Pedro Sahlum. Em 2006 concorreu a deputado estadual pelo PP, sem se eleger. Voltou a disputar a Câmara em 2012, sem mandato.



⚡ Dilmar Ferreira

Jornalista e proprietário do semanário “O Anápolis”, foi eleito em 2000 pelo PFL, com 819 votos, para o primeiro mandato. Um dos principais adversários de Ernani, ganhou projeção ao presidir a CEI que levaria à cassação. Em 2004, candidatou-se a prefeito e obteve 1.237 votos. Depois, escreveu “A Lamberança”, livro no qual detalha bastidores e revê algumas posições na cassação.

⚡ Eber Batista Mamede

Técnico de laboratório e raios X, nasceu em 2 de outubro de 1942, em

Vianópolis. Foi eleito vereador em 1992, reelegeu-se em 1996 e chegou ao terceiro mandato em 2000. Eleito pelo PSDC, aparece filiado ao PL durante a administração Ernani. Não se reelegeu em 2004 e retornou para um último mandato entre 2013 e 2016.

⚡ Edson Araújo de Lima - Pastor Edson

Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus e natural de Goiânia, não tinha relação com a cidade até ser eleito com a força pentecostal em 2000, com 1.401 votos, para o primeiro mandato. Reelegeu-se em 2004 com 2.001 votos. Morreu em 21 de fevereiro de 2015, e a Câmara aprovou moção de pesar.

⚡ Ilmar Lopes da Luz - Bã

Advogado, exerceu mandato como suplente entre 1997 e 2000 e, naquele ano, foi eleito pelo PSD com 970 votos, chegando ao segundo mandato. Durante o governo Ernani aparece filiado ao PDT. Disputou

novamente a Câmara em 2004, sem sucesso. Em 2006 concorreu a deputado estadual pelo PSC como Ilmar Bã, obtendo 131 votos.

⚡ Joaquim Jacinto de Lima - Liminha

Foi vereador por dois mandatos, iniciando o primeiro em 1997. Em 2000, pelo PPB, foi o candidato a vereador mais votado, com 2.754 votos. Presidiu a Câmara entre 2001 e 2002. Ocupou funções em secretarias municipais de Anápolis e Senador Canedo e no Governo de Goiás. Consolidou-se como articulador eleitoral e dirigente partidário. Em 2024, tornou-se presidente do PSD em Anápolis.

⚡ José Rosa da Silva - Zé Rosa

Foi eleito pela primeira vez em 1992 e exerceu mandato na legislatura seguinte como suplente. Em 2000, pelo extinto PGT, recebeu 1.186 votos e chegou ao terceiro mandato. Durante a administração Ernani aparece filiado ao PDT e foi um dos dois a votar na manutenção do prefeito. Perdeu a reeleição e tentou retornar em 2008 pelo PDT, obtendo 1.199 votos.

⚡ José Vieira da Silva

Nome forte da região da Jaiara e ligado à família Santillo, José Vieira estava na Câmara desde 1983 e, em 2000, foi reeleito com 1.390 votos para o quinto mandato. Já fazia oposição a Ernani. Em 2004, foi candidato a vice na chapa de Rubens

Otoni, derrotada por Pedro Sahlum. Tentou retornar à Câmara em 2008, sem sucesso. Morreu em 2024.



⚡ José Vitor Caixeta Ramos - Zé Caixeta

Produtor rural e fiscal sanitário estadual, presidiu a Câmara entre 2003 e 2004, durante a cassação de Ernani. Reelegeu-se pelo PMDB em 2004, com 1.817 votos. Foi candidato a vice-prefeito em 2008 na chapa de Onaide Santillo. Depois da política, dedicou-se à agropecuária e presidiu o Sindicato Rural de Anápolis. Morreu em 2024, aos 77 anos.

⚡ Márcio Jacob Borges

Comerciante, foi eleito em 2000 pelo PSDB, com 1.309 votos, para o primeiro mandato e integrou a Mesa

Diretora como primeiro-secretário em 2002. Durante o governo Ernani aparece filiado ao PFL. Perdeu a reeleição em 2004 e retornou à Casa em 2009 para seu último mandato.

⚡ Mauro José Severiano - Maurão do INPS

O mais longo parlamentar desta época, com seis mandatos, é servidor público federal aposentado. Eleito pela primeira vez em 1996, cumpria o segundo mandato em 2003. Reelegeu-se pelo PDT em 2004, com 2.001 votos, e em 2008, com 2.118. Permaneceu na Câmara até 2020, quando encerrou o sexto mandato. Não foi reeleito.

⚡ Mirian Garcia Sampaio Pimenta

Cumpria o segundo mandato em 2003. Reelegeu-se pelo PSDB em 2004, com 2.318 votos, e novamente em 2008 e 2012, chegando a quatro mandatos na Câmara. Foi uma das integrantes daquela legislatura com maior longevidade eleitoral. É historicamente ligada à filantropia no Hospital Espirita de Anápolis, hoje InMCEB.

⚡ Pedro Mariano de Oliveira

Foi eleito pelo PFL em 2000 para o primeiro mandato. Reelegeu-se em

2008 pelo PP, com 1.946 votos. Em 2012 alcançou 3.316 votos e foi o vereador mais votado de Anápolis. Permaneceu na Câmara até 2020 e foi um dos nomes daquela legislatura que conseguiu recuperar e ampliar sua base eleitoral anos após a cassação.

⚡ Rumão Ribeiro Guimarães - Cabo Guimarães

Policial militar, foi eleito em 2000 pelo PST, com 975 votos, para seu primeiro e único mandato. Durante a legislatura passou ao PFL. Sua eleição esteve ligada a grupos católicos conservadores e à formação política da Liga Católica de Anápolis. Aposentou-se da PM e da política. Reside na região do Paraíso/Vivian Parque.

⚡ Valdir Francisco da Silva - Valdir do Gás

Ao lado de Zé Rosa, foi outro vereador que votou pela absolvição de Ernani de Paula. Eleito em 2000, com 1.106 votos, cumpriu seu único mandato e não se reelegeu em 2004. Após ser condenado por homicídio, foi considerado foragido pela Justiça. Não há informações atualizadas sobre sua vida.

MEMÓRIA

Ilustres, históricos, homenageados e... desconhecidos

Anápolis tem uma série de ruas, praças, avenidas com nomes de vultos de sua história num justo reconhecimento destas biografias, mas grande parte deles são anônimos para grande parte de quem vive aqui

Por **Redação AD**

São nomes recorrentemente citados, usados como pontos de referência e indicações por centenas de anapolinos todos os dias. Todos são personagens importantes da

construção da cidade ao longo das décadas. Mas grande parte deles são totalmente desconhecidos, já que seus nomes – ou o local que recebem homenagens – se misturam com números, datas e outros nomes de alcance nacional.

O fato é que Anápolis está cheia de justas homenagens a personalidades locais que passam despercebido do conhecimento de quem todos os dias passa por eles e nem sabe de quem se trata. Conheça a (breve) história de alguns deles.



Central Parque Onofre Quinan, homenagem a um dos grandes empresários de sua geração: atuação classista e passagem pela política como governador e senador

Onofre Quinan - Central Parque

Onofre Quinan nasceu em Vianópolis em 1926 e morreu em Brasília, em 14 de janeiro de 1998. Embora tenha alcançado projeção nacional, construiu parte importante de sua vida empresarial em Anápolis. Em 1950, fundou a Quinan & Companhia, voltada ao comércio de ferramentas agrícolas. Em 1956, criou a Onogás, responsável pelo engarrafamento e distribuição

de gás de cozinha. A empresa cresceu até se tornar uma das maiores distribuidoras do Centro-Oeste, projetando Quinan como um dos principais empresários goianos de sua geração. Foi diretor da Acia, presidente do Rotary Club, cofundador do Clube de Diretores Lojistas. Foi eleito vice-governador em 1982, na chapa de Iris Rezende. Assumiu o governo em fevereiro de

1986, quando Iris deixou o cargo para ocupar o Ministério da Agricultura, e permaneceu como governador até março de 1987. Em 1990, elegeu-se senador pelo PMDB. Morreu durante o exercício do mandato. O Central Parque Onofre Quinan ocupa uma área que originalmente pertenceu ao médico James Fanstone e durante décadas ficou conhecida como Represa do Fanstone.



Avenida Manoel Dabadia que, após a Praça James Fanstone se torna Rua Dr. Genserico: vultos históricos

Dr. Genserico Gonzaga Jayme - Rua Dr. Genserico

Foi o primeiro médico a se estabelecer profissionalmente na cidade. Formado no Rio de Janeiro, retornou a Anápolis em 1922, quando o município ainda dispunha de uma estrutura sanitária precária. O Hospital Evangélico Goiano seria fundado somente em 1927, pelo médico e missionário James Fanstone. Em 1931, foi eleito presidente da primeira diretoria definitiva do antigo

Anápolis Sport Club. Na política, elegeu-se deputado constituinte em 1934 pela Coligação Libertadora e integrou a primeira legislatura da Assembleia Legislativa instalada após a Revolução de 1930. Além da rua no Centro, é homenageado pelo CEPI Dr. Genserico Gonzaga Jaime. Ele também dá nome a uma honraria proposta pela Câmara para reconhecer profissionais da saúde.

Manuel Francisco D'Abbadia - Rua Manoel D'Abadia

Comerciante, fazendeiro, juiz municipal e uma das primeiras autoridades políticas da antiga Vila de Santana das Antas, Manuel Francisco D'Abbadia nasceu em Paracatu (MG) em 1861, e morreu em Anápolis em 1945. Foi intendente municipal – equivalente, com ressalvas institucionais, ao cargo de prefeito – entre 9

de julho de 1897 e 9 de julho de 1899. Voltou ao comando do município em novembro de 1911, mas renunciou em 1913. Sua primeira passagem pela Intendência ocorreu dez anos antes de Santana das Antas receber oficialmente o nome de Anápolis, conforme narra o escritor Abílio Wolney Aires Neto em "História dos Poderes em Anápolis".

↘ **Cônego José Trindade da Fonseca e Silva - Praça Cônego Trindade**

A Praça Cônego Trindade, na Vila Góis, homenageia José Trindade da Fonseca e Silva. Nascido em Jaraguá em 1904, ele foi sacerdote, historiador, genealogista, professor, jornalista e político. É uma

referência para a historiografia religiosa de Goiás. Pesquisou documentos e tradições sobre o surgimento das primeiras paróquias, a presença do clero e a expansão do catolicismo no território goiano. Seus

escritos são utilizados até hoje pela Diocese de Anápolis na reconstituição da história eclesiástica regional. Também atuou fora da Igreja. Foi deputado federal e secretário estadual da Educação, reunindo

numa mesma trajetória religião, pesquisa histórica e administração pública. Doou a Chácara São José, local em que viria a integrar a Universidade Católica de Goiás, atual Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

↘ **Antônio Marmo Canedo - Parque da Matinha**

Antônio Marmo Canedo foi uma liderança política de trajetória muito curta. Nasceu em 1941 e morreu em 17 de janeiro de 1972, em Anápolis, aos 30 anos. Era bancário e irmão do ex-deputado constituinte Pedro Canedo. Marmo Canedo chegou a presidir a Câmara Municipal no biênio

de 1971–1972. O parque, inaugurado em 1972, recebeu no ano seguinte o nome em homenagem ao político. A área, com aproximadamente 50 mil metros quadrados, tornou-se uma das reservas verdes urbanas tradicionais de Anápolis e, hoje, passa por nova modernização e revitalização do espaço.



Reinauguração do parque, em 1986, em foto do Museu Histórico Alderico Borges de Carvalho, e espaço atual em modernização

↘ **Os romeiros de Aparecida - Praça dos Romeiros**

A Praça dos Romeiros é uma das homenagens mais recentes e remete a uma tragédia rodoviária. A praça, localizada no Jardim Alexandrina, é um memorial às vítimas de um acidente ocorrido em setembro de 1998. Em torno de cem fiéis deixaram Anápolis em dois ônibus com destino ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo. Os passageiros pertenciam principalmente às paróquias Nossa Senhora Aparecida, do Bairro Alexandrina, e São Pedro e São Paulo. A romaria havia sido organizada por Gracinda Maria da Silva, que pretendia agradecer a cura de um câncer. Na volta, em 08 de setembro, os ônibus se envolveram num acidente: **55 romeiros anapolinos e quatro pessoas de São Paulo**. A Praça dos Romeiros foi construída em 2000. Seu monumento central, produzido pelo artista plástico e arquiteto anapolino Silvío Moraes, toma como referência a "Pietà", de Michelangelo. Desde o acidente, uma missa é celebrada anualmente em 8 de setembro no local. Em 2023, a praça foi tombada como patrimônio histórico de Anápolis.



↘ **Dom Emanuel Gomes de Oliveira - Praça Dom Emanuel**

Dom Emanuel Gomes de Oliveira foi uma das personalidades mais influentes da Igreja Católica em Goiás. Natural de Salinas (MG) tornou-se bispo em 1923 e permaneceu à frente da então Diocese de Goiás até a sua morte, em 1955. Participou diretamente do processo de modernização educacional do estado. Presidiu a comissão de 1932 que escolheu o local onde seria construída a nova capital goiana. Em Anápolis, teve papel decisivo na consolidação de duas

instituições católicas. Em 1934, convidou as Filhas de Maria Auxiliadora, da Congregação Salesiana, para assumir uma obra educacional na cidade. Também promoveu a vinda dos frades franciscanos de Nova York, que chegaram à cidade entre 1943 e 1944 e tiveram participação na educação e na vida religiosa. A praça foi implantada no começo da década de 1940, durante a abertura do Bairro Jundiá, considerado o primeiro loteamento planejado de Anápolis.

↘ **Wenefredo Bacelar Portela - Avenida Engenheiro Portela**

O engenheiro Wenefredo Bacelar Portela participou da condução técnica das obras e, principalmente, da definição do local da estação ferroviária. A escolha foi decisiva para a reorganização urbana de Anápolis: inaugurada em 7 de setembro de 1935, a estação passou a concentrar passageiros, mercadorias, hotéis,

armazéns e estabelecimentos comerciais. A atual Engenheiro Portela chamava-se originalmente Rua 12 de Abril. O nome foi alterado em 1935, no período da chegada dos trilhos. A ferrovia integrou Anápolis aos mercados do Sudeste, reduziu custos de transporte e fortaleceu sua condição de entreposto comercial.

↘ **José Lourenço Dias - Avenida Senador José Lourenço Dias (Contorno)**

Natural de Pirenópolis, José Lourenço Dias transferiu-se para Anápolis em 1930 e foi advogado, jornalista, empresário e político. Foi integrante do Conselho Consultivo de Anápolis a partir de 1932, órgão que auxiliava

a administração municipal durante o período posterior à Revolução de 1930. José Lourenço Dias chegou ao Senado como suplente e exerceu o mandato durante parte de 1950, representando Goiás. É o patriarca de uma

família com forte presença intelectual e política. Entre seus filhos estavam Adahyl Lourenço Dias, jurista, vereador, presidente da Câmara e prefeito de Anápolis, e Benedito Lourenço Dias, advogado, jornalista e deputado estadual.

MAIS NERÓPOLIS

Prefeitura lança força-tarefa com foco em zeladoria urbana

Ações em conjunto também compreendem ofensivas de combate às queimadas e campanhas de conscientização quanto aos impactos do tempo seco e o risco de incêndios

Por Redação AD

Por determinação do prefeito Dr. Luiz Alberto (Republicanos), a gestão municipal em Nerópolis já iniciou nesta semana um trabalho especialmente dedicado à zeladoria urbana. O foco principal é “limpar” a cidade de entulhos e lixos irregularmente descartados, além de realizar a retirada de galhos e restos de árvores que sujam a cidade em épocas de grandes secas. A ação integra o pacote de obras do programa Mais Nerópolis que já iniciou nesta semana e reti-

rada de entulhos e galhadas em diversos bairros. Com o apoio de maquinário pesado, colaboradores do setor de serviços urbanos já entram em ação em regiões, de acordo com a programação definida. “Sempre pedimos a participação popular em fazer a sua parte, como na realização do descarte correto dos resíduos e o respeito ao passeio público, as vias. Mas é hora de intensificarmos ainda mais a nossa atuação nas ruas, focando na limpeza, na retirada destes materiais”, destaca o prefeito. Para Luiz Alberto, as ações em

Saúde e Educação que, segundo ele, tem “colhido bons frutos” no atendimento à população, precisam ser incrementados com a limpeza. “É questão de saúde pública, além de um conforto estético, afinal, uma cidade limpa nos inspira, nos conforta e convoca o cidadão a cuidar também”, completa. O prefeito antecipa que dentro em breve novas ações estratégicas serão tomadas visando este embelezamento da cidade. “As ruas precisam corresponder ao que temos feito em outras áreas e gerar qualidade de vida à população”, conclui.



Iniciativa de zeladoria urbana, segundo prefeito, precisa estar à altura do que vem sendo feito em outras áreas, como Saúde e Educação

VISTA 21

2e3QTS C/ SUITE 59 a 79m²

EMISAVISTA21.COM.BR

ÚLTIMAS UNIDADES DISPONÍVEIS!



AGENDE SUA VISITA!
62 99981-7433



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONSULTAR DISPONIBILIDADE, CONDIÇÕES COMERCIAIS E ESPECIFICAÇÕES DAS UNIDADES. R-04: 88.677



FRENTE-A-FRENTE

AMILTON FILHO E ANTÔNIO GOMIDE



“Daniel tem todas condições de vencer no primeiro turno”



“Acredito na reeleição dos deputados e em mais duas vagas para Anápolis”

Líderes nas pesquisas de intenção de voto em Anápolis, Amilton Filho (MDB) e Antônio Gomide (PT) estão em lados opostos quando o assunto é apoio ao Governo Federal e Estadual. Mas ambos têm para apresentar ao eleitor goiano e, em especial, anapolino diversas contribuições para se credenciar a um novo mandato. O Anápolis Diário fez um cara-a-cara com os parlamentares a fim de colher pontos de vistas diferentes a partir de questionamentos comuns a ambos. Confira os principais trechos. Para ler a entrevista completa, aponte a câmera de seu celular para o QR Code ao lado.



Por **Rafael Tomazeti**

AD: Os senhores estiveram em 2022 entre os mais bem votados da cidade. Qual a expectativa de agora? Dá para aumentar?

AF – A nossa expectativa é aumentar essa votação. Em 2022, tivemos exatamente 22.683 votos na cidade e, de lá para cá, conseguimos ampliar muito o nosso trabalho e entregar resultados importantes. Hoje também chegamos a essa eleição com um grupo político muito maior. Temos o apoio do prefeito Márcio Corrêa, de quase todos os vereadores, de lideranças nos quatro cantos de Anápolis e de muita gente que se somou ao nosso projeto. Então acredito que temos todas as condições de crescer ainda mais na cidade. É para isso que estamos trabalhando.

AG – Entendo que este ano nós temos condições de aumentar a nossa votação. Eu tive 45 mil votos no Estado na última eleição. Quero aumentar os meus votos em Anápolis e quero aumentar os meus votos no interior, com isso, obviamente, quero aumentar o resultado geral.

AD: A disputa pelo Governo de Goiás está encaminhada para a reeleição de Daniel Vilela ou apostaria no imponderável eleitoral?

AF – Daniel tem todas as condições de vencer essa eleição no primeiro turno. As pesquisas mostram isso. O principal é o que ele já tem para apresentar, especialmente em Anápolis. Hoje nós temos coisas muito concretas acontecendo na cidade: o Hemocentro em andamento, o centro de diagnóstico por imagem 24 horas, R\$ 20 milhões destinados para recapamento e a reconstrução de pontes. E, ao mesmo tempo, já existe uma agenda muito forte para os próximos anos, com o projeto de um grande hospital de referência e a modernização do transporte público. Vejo hoje uma possibilidade muito concreta de vitória já no primeiro turno. Mas eleição se decide no voto, e o eleitor sabe avaliar o que foi feito, o que está em andamento.

AG – Eu acho que a campanha está aberta ainda. Nós sabemos que a pesquisa é um retrato do momento, mas a campanha precisa estar sendo desenhada e obviamente não tem nada definido ainda.

AD: Acredita

na ampliação de vagas anapolinas na Alego?

AF – Anápolis tem força eleitoral e tamanho para ampliar sua representação na Assembleia, sem dúvida. Mas hoje nós temos mais de 20 candidatos a deputado estadual ligados à cidade, e isso acaba dividindo muito o voto. Então, embora exista potencial, essa quantidade de candidaturas torna o cenário mais difícil.

AG – Acredito. Nós temos condições de fazer de cinco a seis deputados. Nosso potencial é para isso, se vamos dar conta ou não é uma outra história. É importante ser bairrista nesse momento para que a cidade tenha mais deputados, tanto federal como estadual, para defender a nossa cidade, que goste da cidade, que goste da nossa região e possa, obviamente, ter maior peso político junto às decisões do governo estadual, extremamente importante.

AD: Os atuais deputados serão reeleitos ou pode haver troca de nomes locais?

AF – É muito difícil fazer esse tipo de previsão. Cada deputado tem sua estratégia, sua base e está trabalhando pela própria reeleição. Eu tenho procurado fazer a minha parte, trabalhando muito, percorrendo Anápolis e o estado e buscando renovar a confiança que recebi nas últimas eleições. Sobre quem se reelege, quem pode entrar ou se haverá alguma mudança entre os nomes de Anápolis, acho que essa resposta só vai vir das urnas.

AG – Entendo que vai haver a reeleição dos quatro e ainda vamos ampliar um ou dois. Depende desse convencimento e da forma como que o candidato coloca a sua plataforma de

trabalho, no sentido da defesa do nosso município, mas eleitorado precisa ser convencido para poder estar votando nos candidatos da nossa cidade, que é muito importante.

AD: O que o cidadão anapolino pode esperar de um eventual novo mandato do senhor?

AF – Pode esperar ainda mais trabalho e resultado, da mesma forma que temos feito nesses dois mandatos, sem deixar de ampliar também a nossa atuação pelos municípios de Goiás. Em um próximo mandato, quero usar nossa capacidade de articulação para avançar em novas demandas. Uma delas é ajudar Anápolis a ampliar o atendimento nas creches. Outra prioridade é a habitação. O Construindo Sonhos tem uma meta muito grande, de chegar a 10 mil moradias, e quero trabalhar para que esse projeto avance e consiga alcançar cada vez mais famílias que hoje sonham em sair do aluguel e conquistar a casa própria. E hoje temos uma condição muito boa para fazer isso. Existe um alinhamento grande entre o prefeito Márcio Corrêa, o Daniel e o nosso mandato. Para Anápolis, a expectativa é essa: aproveitar tudo aquilo que conseguimos construir nesses dois mandatos, fortalecer essa parceria e avançar ainda mais nas demandas que fazem diferença na vida de quem mora na cidade.

AG – Dedicção total na defesa da nossa cidade, na defesa de qualidade de vida, fazer com que a gente, pela nossa experiência, possa potenciali-

zar cada vez mais, através de emendas, projetos, para ajudar a cidade a ser cada vez seja melhor. Posso contribuir muito ainda para fazer debates importantes na economia, na valorização dos servidores, na defesa do meio ambiente, dos nossos parques ambientais, no fortalecimento do SUS. Vamos continuar o nosso trabalho junto à nossa Comissão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, para valorizar e defender o nosso Cerrado. Vamos seguir também na defesa da UEG, que é fundamental aqui para Anápolis. Fortalecer a nossa Universidade Federal de Goiás, que nós já tínhamos conquistado os cursos para dentro de Anápolis e que agora vamos consolidar o espaço físico, para que a gente, nos próximos quatro anos, tenhamos o nosso campus dentro da cidade como uma referência de ensino público superior.



Entretenimento

por
Petrônio Luís



“Eu não sei para onde caminha a humanidade. Mas, quando souber, vou para o outro lado.”

Nesta semana, completou-se um ano da morte do escritor Luis Fernando Veríssimo. Um dos grandes nomes da literatura brasileira, morreu aos 88 anos, deixando uma trajetória marcada por crônicas, romances, humor e personagens que conquistaram gerações.

ARTIGO

A diluição silenciosa da conversa

Todo o frenesi em torno da inteligência artificial nos coloca frente a cenários que nunca tivemos com que nos preocupar antes. Como quando duas pessoas deixam de falar por si mesmas e passam essa responsabilidade para os bots, como se a “conversa” existisse apenas por aparência. E isso já acontece.

Um humano que fala por IA e outro que responde, mas também através de um robô. Um looping de diluição da interação.

Um consumidor entra em contato com uma empresa por meio de um agente de IA. Do outro lado, a companhia também entrega o atendimento a um sistema automatizado. O bot do cliente faz uma solicitação, o bot da empresa responde, o primeiro interpreta e replica, o segundo analisa e retruca. A comunicação até existe, a participação humana, não. A interação vai se tornando sempre mais rasa.

Talvez possa haver algum ganho de velocidade, mas a que custo da qualidade? Se já sofremos com a falta de “tato” ao tentar conversar, compelidos, com agentes de IA para resolver um problema com hospedagem de site e nos vemos implorando

por “atendimento humano” para termos mais substância.

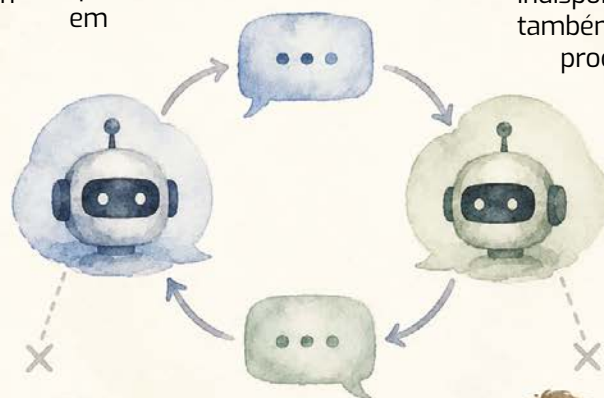
Imagine, por exemplo, Mariana, uma corretora de imóveis que começa a usar um assistente de IA para responder clientes. Um interessado também utiliza seu próprio agente para pesquisar imóveis, negociar condições e enviar contrapropostas. Mariana deixa de conversar com o comprador. O comprador deixa de conversar com Mariana. Seus respectivos sistemas passam a negociar em nome deles. O negócio pode até ser fechado com mais rapidez, mas ao “chegar” a negociação, o comprador percebe que a casa em

outro estado. Por um “erro” da IA. E tudo precisa ser feito novamente.

Precisei de quase 6 horas, entre idas e vindas de mensagens, para fazer uma IA entender o problema – simples – que enfrentava. Enquanto não tenho dúvidas, que em menos de 20 minutos teria a solução se explicasse para um humano o que eu precisava. Imagine então duas máquinas tentando solucionar essa mesma questão.

Outro dia li sobre um padre que treinava uma IA para dar aconselhamento espiritual aos fiéis da sua paróquia para os momentos em que ele estivesse indisponível. E quando um fiel também treinava uma IA para procurar aconselhamento espiritual e “conversar” com o robô que o padre treinou? Qual o objetivo dessa relação?

O efeito mais silencioso talvez seja cultural. Chegará o momento em que nos habituaremos a interações muito rápidas, mas pouco eficazes, respostas extremamente polidas e previsíveis, e começaremos a enxergar a interação humana como inconveniente?



Gianecchini e Maria

Reynaldo Gianecchini e Maria Casadevall sobem juntos ao palco pela primeira vez em “Um Dia Muito Especial”, nos dias 3 e 4 de outubro, no Teatro Madre Esperança Garrido, em Goiânia. A peça, inspirada no filme de Ettore Scola, aborda intolerância, machismo e conexões humanas. Ingressos a partir de R\$ 100.

Público sem escolha

Os dois cinemas de Anápolis estão, atualmente, sem nenhuma sessão legendada. Tanto o Cinemais, no Brasil Park Shopping, quanto o Cinemas Prime, no Anashopping, exibem os filmes apenas em versões dubladas. Em julho, durante as férias escolares, a prioridade ao público infantil é compreensível. Mas já em setembro, porém, a ausência de opções com áudio original decepciona.

PALAVRAS CRUZADAS

Livre de qualquer perigo	Antigo programa de filmes	Tipo de operação bancária	Exaltar as qualidades de	Poemas do rei Davi (Bíblia)	É informada no avião no momento da aterrissagem	Anexo de cozinhas	(?) Batista, jornalista	Time carioca (fut.)
Formato da curva de retorno								
Alimento líquido de dias frios		Aquele que não sabe ler nem escrever						
		Iluminar						
Algo para ser desvendado		A pele propicia a acne					A mulher que cuida do lar	
Parte do aparelho de som						Scooby- (?), cão da TV		
Deixar de funcionar		Nojo; aversão				Índole	(?) está; eis aqui	
		Ditongo de "caule"					Naquele lugar	
				Via do supositório				
				Torna muito frio				
Antiga embarcação à vela			Comum à maior parte					Fiscal de uma seção eleitoral (fem.)
			Jogo na loteria					
		Perso- nagem de conto árabe (Lit.)						
WWW (Inform.)	Resultado do jogo sem gols						Cheiro agradável; aroma	
Espaço de escolas	Em frente a							
				Reper- cussões sonoras				
Especiali- dade dos escoteiros		Malhada (gíria)						
		Ary Toledo, humorista						
De (?): a pouca distância		"(?) logo!"; é dito na despedida				Forma reduzida de "senhor"		
				Ave- (?), oração católica				

CAÇA-PALAVRA

Material escolar

C I W Q S J W M F H E V
R P I C T K A V M D G S
L Q C X P S Q V C I I O
Á U C I W X J D J B Z J
P G G V N R Q C J P D J
I A E P X D V A E U E J
S A P O N T A D O R C B
N U Á Z H W G E C Q E A
M C W J J N Y R A G R M
O U O E V C L N N N A A
C D E G P G F O E E R R
H H O O X N T L T X H C
I T T E S O U R A F C A
L G E B G N E X É K O T
A N X V I R É G U A L E
B O R R A C H A H C A X
P I N C E L L B R K Y T
A W Z I I E H M D V B O

LÁPIS
CANETA
BORRACHA
APONTADOR
CADERNO
RÉGUA
TESOURA
COLA
PINCEL
GIZDECERA
MARCATEXTO
MOCHILA

Solução												
V	I	R	W	M	O	I	R	E	P			
R	O	S	E	I	V							
V	O	V	H	A	S	O	N					
S	O	C	E	O	I	J	V					
E	E	I	V	P	W	E						
W	I	D	V	I	V	B	E	M				

O HOMEM QUE SUSSURA

Filme reúne astros, mas entrega suspense convencional

Nova produção da Netflix transforma investigação sobre crianças desaparecidas em drama sobre paternidade, luto e traumas familiares

Por Redação AD

Robert De Niro e Michael Keaton no mesmo suspense policial sugerem um encontro explosivo. “O Homem que Sussurra”, porém, prefere os silêncios, as culpas antigas e as relações familiares deterioradas. Disponível na Netflix desde sexta-feira (28), o filme dirigido por James Ashcroft tem um elenco muito superior ao resultado alcançado.

Baseada no romance homônimo de Alex North, a história acompanha Tom Kennedy (Adam Scott), escritor viúvo que tenta reconstruir a vida ao lado do filho de oito anos. O desaparecimento do menino obriga Tom a procurar o próprio pai, Pete Willis (De Niro), um detetive aposentado com quem mantém uma relação marcada pelo ressentimento. A investigação aponta para um criminoso preso décadas antes, interpretado por Keaton.

DRAMAS

Sem revelar os caminhos do mistério, é possível dizer que o principal acerto está na tentativa de relacionar o caso policial às falhas transmitidas entre diferentes gerações de pais e filhos. O filme se torna mais interessante quando



observa homens emocionalmente bloqueados, incapazes de oferecer afeto ou reconhecer os danos provocados por suas ausências.

De Niro trabalha com contenção e confere peso ao policial envelhecido, embora o roteiro nem sempre lhe ofereça cenas à altura de sua presença. Scott sustenta o drama familiar com vulnerabilidade, enquanto Keaton aproveita um papel menor, mas naturalmente inquietante.

SUSSURO

A recepção crítica dividiu-se justamente sobre a eficácia dessa combinação. Parte da imprensa especializada enxergou um thriller envolvente e emocionalmente convincente. Outros críticos apontaram falta de tensão, reviravoltas previsíveis e uma estética escura e genérica, semelhante à de tantas produções policiais

fabricadas para o streaming. As duas avaliações encontram respaldo: há passagens perturbadoras e boas atuações, mas pouca novidade na condução da investigação.

O excesso de frentes também cobra seu preço. “O Homem que Sussurra” quer ser terror psicológico, investigação criminal, drama sobre o luto e estudo de relações familiares dentro de 106 minutos. Como resultado, ideias promissoras passam depressa e personagens importantes permanecem subdesenvolvidos — material que talvez respirasse melhor em uma minissérie.

É um suspense competente e fácil de assistir, especialmente para admiradores de narrativas sobre assassinos em série. A reunião de De Niro e Keaton, entretanto, prometia algo mais memorável. O filme sussurra quando seu elenco poderia fazê-lo rugir.

ATLAS/INTEL

Daniel Vilela abre 23% sobre Wilder, que aparece como segundo colocado

Governador tem 43,5% das intenções de voto, chega a 48,1% dos válidos e venceria todos os cenários de segundo turno: confira os números e as simulações

Por Redação AD

O governador e candidato à reeleição Daniel Vilela (MDB) aparece na primeira posição em mais uma pesquisa. Desta vez é o instituto Atlas/Intel quem coloca o emedebista na primeira posição, com 43,5% das intenções de voto. Em segundo lugar, com 20,1%, está o senador Wilder Moraes, do PL. Já o ex-governador Marconi Perillo (PSDB) ocupa a

terceira posição, com 16,1%. Na sequência aparecem Luis Cesar Bueno (PT), com 10,7%, e Luciana Amorim (UP), com 0,1%. O emedebista tem 23,4 pontos de vantagem sobre Wilder Moraes (PL). O desempenho de Daniel se aproxima da maioria absoluta quando considerados apenas os votos válidos. Nesse recorte, o governador alcança 48,1%, contra 22,2% de Wilder, 17,8% de Marconi, 11,7% de Luis Cesar e 0,1% de

Luciana. Daniel, portanto, aparece 25,9 pontos à frente do segundo colocado entre os votos válidos e tem percentual superior à soma de Wilder e Marconi, que juntos chegam a 40%.

SIMULAÇÕES

A vantagem se amplia nas simulações de segundo turno. Daniel venceria todos os adversários testados pelo AtlasIntel: marca 53,7% contra 28,9% de Wilder, diferença de 24,8 pontos; 57,2% contra 25,6% de Marconi, vantagem de 31,6 pontos; e chega a 60,2% diante de Luis Cesar Bueno, com 16,2%, abrindo 44 pontos.

Os números eleitorais são acompanhados por indicadores positivos da atual administração. O levantamento mostra que 60% dos entrevistados aprovam o desempenho de Daniel à frente do Governo de Goiás, enquanto 23% desaprovam e 17% não souberam responder. Na avaliação da gestão, 46,3% classificam o governo como ótimo ou bom, 44,2% como regular e apenas 9,5% como ruim ou péssimo.

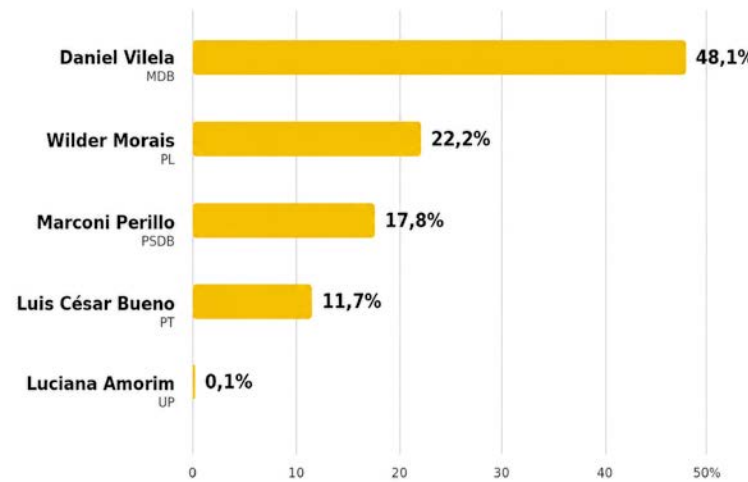
Para 73% dos entrevistados, Goiás está seguindo um bom caminho, enquanto 18% avaliam que o Estado está no caminho errado e 9% não souberam responder. A pesquisa também aponta aprovação de 75,3% à forma como Ronaldo Caiado (PSD) governou Goiás, resultado que evidencia a força do projeto político do qual Daniel é sucessor.

Daniel também aparece entre os nomes políticos com menor resistência do eleitorado. Sua rejeição

PESQUISA ATLASINTEL

PROJEÇÃO DE VOTOS VÁLIDOS

Governo de Goiás • em %



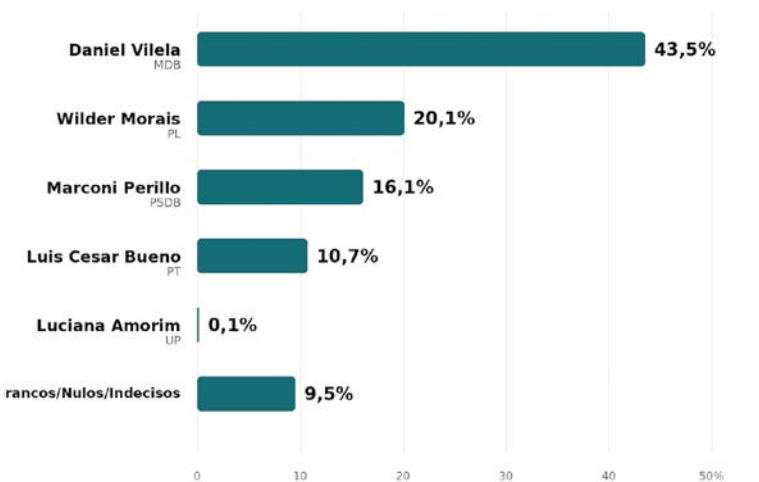
1.214 eleitores de Goiás • 27 de agosto a 1º de setembro de 2026
Margem de erro: ± 3 pontos percentuais • Confiança: 95%
Registro na Justiça Eleitoral: GO-05293/2026

FONTE: ATLASINTEL

PESQUISA ATLASINTEL

INTENÇÃO DE VOTO ESTIMULADA

Governo de Goiás • em %



1.214 eleitores de Goiás • 27 de agosto a 1º de setembro de 2026
Margem de erro: ± 3 pontos percentuais • Confiança: 95%
Registro na Justiça Eleitoral: GO-05293/2026

FONTE: ATLASINTEL

é de 15,7%, menos da metade da registrada por Marconi Perillo, que chega a 35,6%. Wilder tem 26,8%.

A pesquisa AtlasIntel ouviu 1.214 eleitores de Goiás entre 27 de agosto e 1º de setembro. A

margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%. O levantamento está registrado na Justiça Eleitoral sob o número GO-05293/2026.

Design que impressiona.
Tecnologia que protege.

- À PROVA D'ÁGUA**
Proteção total contra água e umidade.
- ISOLAMENTO TERMOACÚSTICO**
Ambientes mais silenciosos e confortáveis.
- ANTICUPIM**
Proteção total contra cupins, insetos e pragas.
- ECOLÓGICO**
Feito com materiais recicláveis e sustentáveis.
- NÃO PROPAGA CHAMAS**
Mais segurança em caso de incêndio.



62 9383-6106

Galeria Brasil Sul, loja 04
Avenida Brasil Sul,
Anápolis-GO

AMPLA DOOR
Portas e Janelas